



Colégio

RioBranco

FUNDAÇÃO DE ROTARIANOS DE SÃO PAULO

Projeto Político Pedagógico

São Paulo
2008



Fundação de Rotarianos de São Paulo

Missão

“Servir com excelência, por meio da educação, formando cidadãos éticos, solidários e competentes”.

Visão

“Ser referência nacional e internacional na área de Educação”.

Valores

- **ÉTICA:** Observar os mais elevados princípios e padrões éticos, dando exemplo de solidez moral, honestidade e integridade.
- **RESPONSABILIDADE SOCIAL:** Exercer a cidadania contribuindo, por meio da Educação, para o desenvolvimento da Sociedade e respeito ao meio ambiente.
- **SER HUMANO:** Propiciar tratamento justo a todos, valorizando o trabalho em equipe, estimulando um ambiente de aprendizagem, desenvolvimento, respeito, colaboração e auto-estima.
- **GESTÃO:** Valorizar e seguir os princípios da Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa.
- **QUALIDADE:** Estimular a inovação e a criatividade, de forma planejada e integrada, com foco nos resultados, propiciando a perenidade da organização.

Diretoria

Presidente

Eduardo de Barros Pimentel

1º Vice-presidente

Nahid Chicani

2º Vice-presidente

Romeu Giora Júnior

1º Tesoureiro

Maurice Costin

2º Tesoureiro

Koichiro Shinomata

1º Secretário

José Ricardo da Silveira

2º Secretário

Jonny Ralph Nelken

Superintendente

Marco Antonio de Bona Rossi

Diretora-Geral

Esther de Almeida P. Mendes Carvalho

Unidade Higienópolis

Diretora da Unidade

Esther de Almeida P. Mendes Carvalho

Diretora Assistente

Maria Olívia Valentini Montenegro

Unidade Granja Vianna

Diretor da Unidade

Roberto Alves Sales

Diretora Assistente

Regina M. Gonçalves de Oliveira

Unidade Higienópolis e Granja Vianna

Assessora Pedagógica

Assessor de Processos

Assessor de Tecnologia Educacional

Vilma Ana Mariza C. B. da Rocha

Carlos Eduardo Melloni

Willians Coan

Sumário

■ 1. Contextualização e caracterização	7
1.1. Histórico	7
1.2. Estrutura organizacional e gestão	8
■ 2. Concepção de educação e práticas pedagógicas	9
2.1. Currículo	10
2.2. Metodologia	15
2.3. Avaliação	17
■ 3. Formação continuada	19
■ 4. Proposta de trabalho com pais e outras instituições	20
■ 5. Considerações	20
■ 6. Comitê do projeto político pedagógico do Colégio Rio Branco	21
■ 7. Referências bibliográficas	22



1. Contextualização e caracterização

1.1. Histórico

A história do Colégio Rio Branco nasceu do sonho e empenho pessoal do mestre Savério Cristóforo que, motivado por numerosa clientela de alunos de um curso preparatório para exames de admissão ao ginásio, fundou, em 1925, o Instituto Rio Branco.

Em meados de 1926, Savério Cristóforo, associando-se a Antônio Sampaio Dória e a outros educadores, criou o Liceu Nacional Rio Branco, que, posteriormente, passou a chamar-se Liceu Rio Branco.

A modernidade de seus propósitos, aliada ao alto nível de formação do corpo docente, assim como a proposta pioneira da Escola Nova¹, elevou o bom nome da escola no Estado de São Paulo e fez com que o prestígio do liceu ultrapassasse fronteiras.

Em meados de 1945, numa transição de gestão do liceu, o então senador José Ermírio de Moraes, cujos filhos eram alunos, adquiriu o colégio. Em 1946, doou-o à Fundação de Rotarianos de São Paulo, que acabava de ser instituída. O nome Rio Branco, de forte tradição no ensino, foi preservado.

Em 1960, foram inauguradas as novas instalações do Colégio Rio Branco, em Higienópolis, pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

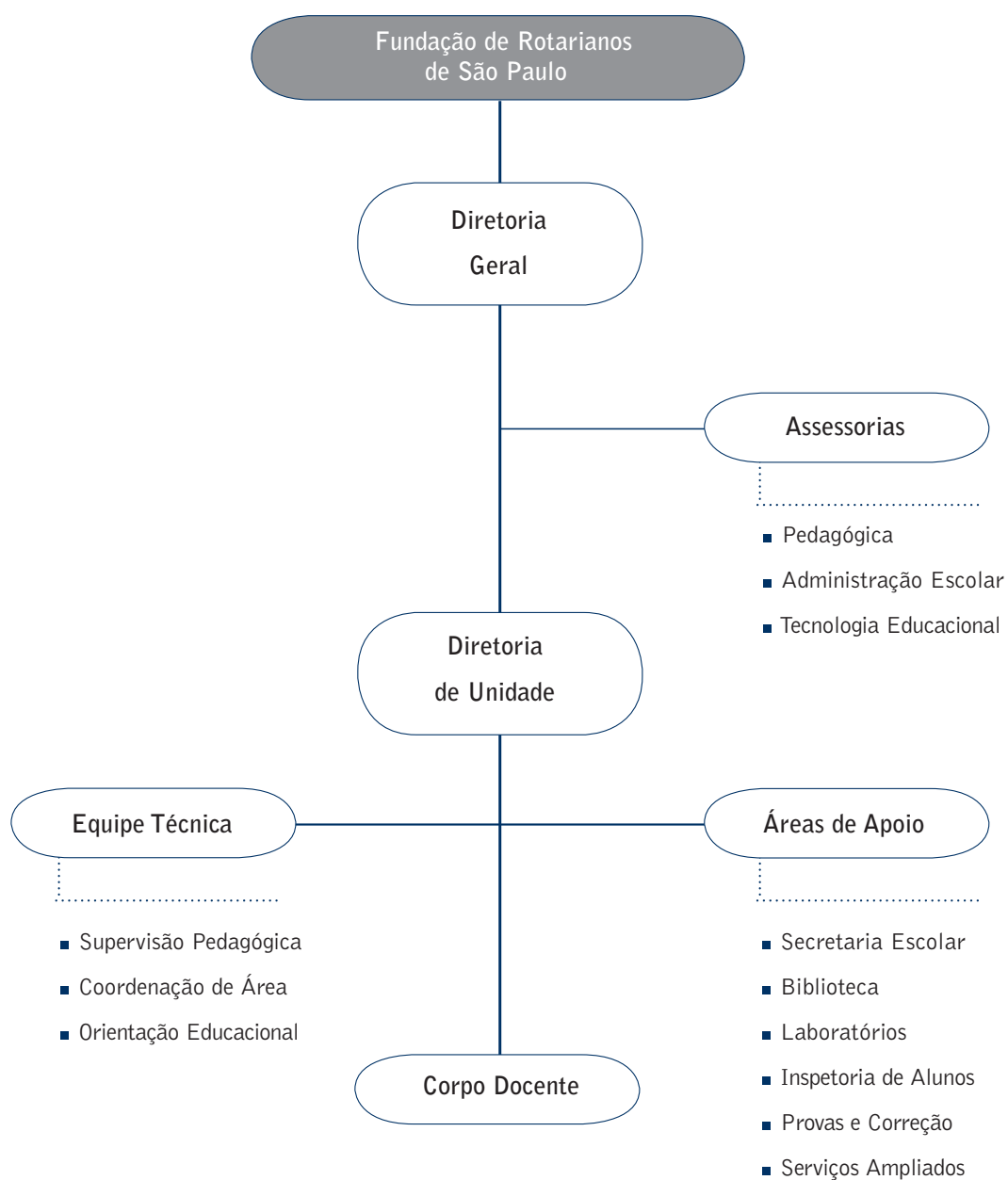
Na gestão do colégio, destacaram-se a prof^a Soledade Santos, à frente da Escola Primária, o prof. Norton A. Severo Batista e o prof. Primo Páscoli Melaré, que conduziram a instituição levando em conta sua tradição pedagógica e educacional, formando pessoas que tiveram prestígio na vida política, literária, artística, esportiva, empresarial e econômica do estado e do país.

Essa consistente proposta de educação demandou, em 1983, a instalação de outra unidade de Educação Infantil, na Granja Vianna. De 1986 a 1989, em função de seu rápido crescimento, novas construções foram feitas para acolher turmas das séries iniciais ao Ensino Médio, completando-se o ciclo da Educação Básica.

O Colégio Rio Branco sempre buscou aprimorar seu processo de gestão e ensino em consonância com as demandas do mundo contemporâneo. A partir de 2001, alicerçado pela Missão e Visão da mantenedora – Fundação de Rotarianos de São Paulo –, organizou grupos multidisciplinares em trabalho colaborativo. Uma das significativas realizações desses grupos foi o estabelecimento, em 2005, da linha estratégica do Colégio Rio Branco para os próximos dez anos. Desde então, vem direcionando suas ações voltadas para o esforço competente de promoção da qualidade de ensino.

¹ Escola Nova é um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. No Brasil, as idéias da Escola Nova foram disseminadas por Lourenço Filho e Anísio Teixeira, entre outros.

1.2. Estrutura organizacional e gestão



2. Concepção de educação e práticas pedagógicas

Infância, adolescência e aprendizagem

O CRB entende a aprendizagem como uma construção constante, que se dá a partir de interações que os sujeitos estabelecem entre si e com o meio em que vivem. O conhecimento que se constrói a partir dessas relações mobiliza, no indivíduo, a criação, a significação e a ressignificação de conceitos anteriormente construídos, levando-o a novas investigações.

Crianças e adolescentes são protagonistas dessa aprendizagem, sujeitos históricos e sociais que exercem papel ativo, com características próprias da sua idade e do contexto onde se inserem, portanto pessoas singulares e em desenvolvimento, agentes e produtores da vida social.

A partir dessa visão processual de aprendizagem, o Colégio Rio Branco cria condições para que alunos e educadores construam seu papel de produtores de saberes e conhecimento, com vistas a uma inserção comprometida com a realidade social.

A proposta pedagógica privilegia o agrupamento de alunos em faixas etárias, com a preocupação de respeitar as características da criança e do adolescente, de modo que possam ser acolhidos e educados em suas demandas singulares:

- primeira etapa: alunos de 3 a 7 anos;
- segunda etapa: alunos de 8 a 11 anos;

- terceira etapa: alunos de 12 a 15 anos;
- quarta etapa: alunos de 16 a 18 anos.

Nessa perspectiva, a criança da **primeira etapa**, por meio da brincadeira, da imitação e da recriação de papéis, na escola, continua a apropriar-se dos papéis sociais da comunidade. O contato com outras crianças em situações de aprendizagem organizadas e o vínculo do professor com seus alunos permitem à criança iniciar a construção de sua identidade social em interações fora do âmbito familiar. À medida que o foco de atenção da criança muda — da família para a escola —, ela começa a atuar de maneira mais convencional: as regras, a comunicação e os procedimentos acadêmicos passam a ser investigados, o que contribui para que inicie a construção do seu papel de estudante.

Na **segunda e terceira etapas**, o aluno, por meio de situações significativas de aprendizagem, é capaz de apropriar-se de rotinas que possibilitam o desenvolvimento de competências já adquiridas e da aprendizagem de conteúdos sociais variados. A mudança qualitativa que ocorre no pensamento da criança amplia suas possibilidades de análise e reflexão, o que lhe permite ampliar a compreensão dos conteúdos que lhe são apresentados por meio do estabelecimento de variado número de relações. A postura de estudante, que começou a ser desenvolvida desde sua entrada na escola, passa a ser administrada com mais desenvoltura e organização em relação a determinados procedimentos, como cumprir agendas, fazer anotações e, também, em relação a atitudes frente aos compromissos escolares. Nessas etapas, o aluno neces-

sita, ainda, da orientação de um adulto no tocante à administração do tempo, espaço e material escolar.

Ao longo da **terceira etapa**, o adolescente passa a elaborar conceitos que envolvem níveis crescentes de abstração e complexidade e a exercer o seu papel de estudante de forma mais autônoma.

Na **quarta etapa** de escolaridade, o aluno torna-se mais questionador e crítico, estabelece hipóteses com maior grau de abstração e elabora princípios gerais. Amplia-se sua compreensão da realidade, o que lhe permite atuar em contextos novos e redimensionar suas referências sociais. Percebe que é necessário despende tempo e esforço cognitivo para realizar determinadas tarefas e alcançar as metas traçadas, estabelecendo um plano de trabalho. A discussão dos acontecimentos culturais, políticos, econômicos, tecnológicos e ecológicos, referentes tanto a contextos próximos como a distantes, transita pelos aspectos teóricos e práticos, com um olhar para uma atuação profissional e social.

Portanto, atendendo às singularidades do estudante, o projeto pedagógico do colégio alicerça-se em uma concepção educativa dinâmica, em que o aluno, protagonista e construtor de saberes, portador de direitos, necessidades e deveres, é motivado a participar, ativamente, de seu processo de aprendizagem e a interagir, de forma responsável, com a coletividade. Busca-se fortalecer, no aluno, uma atitude de comprometimento na esfera do conhecimento, no exercício da vontade de aprender.

2.1. Currículo

A concepção de infância, adolescência e aprendizagem demandam uma proposta educativa que permita a compreensão da realidade e o desenvolvimento do ser humano nos seus níveis intelectual, afetivo, emocional e espiritual, seu compromisso com a ética e a responsabilidade social e planetária, numa visão de educação integradora e formadora de caráter.

O currículo do CRB, visto como plano de ação dessa tarefa educativa, propõe-se à formação do pensamento global e sistêmico do aluno, possibilitando sua autonomia, inserção social e a resolução de problemas complexos pertinentes à realidade.

Privilegia a formação humana, orienta-se para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais, ao conhecimento e está a serviço da diversidade, da democracia, da valorização da vida, do respeito ao meio ambiente e da promoção da paz.

Tal propósito demanda que a elaboração curricular do CRB leve em conta os pressupostos a seguir:

- O aluno é o protagonista do trabalho educativo.
- Conteúdos são meios para construção de competências, habilidades e formação de valores e transcendem aos limites tradicionais das disciplinas escolares de forma interdisciplinar.

Projeto Político Pedagógico

- Os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo é aplicado são considerados de maneira a fundamentar a escolha dos conteúdos e dos componentes curriculares. Tornam-se pertinentes para o aluno, relevantes para a comunidade educativa e para a sociedade de maneira mais ampla.
- O caráter flexível e dinâmico do currículo permite que a tarefa educativa ultrapasse o âmbito da sala de aula. Favorece a integração entre a investigação, a vivência de novas experiências de inserção sociocultural, o conhecimento historicamente produzido e a intervenção social. Inclui um conjunto de experiências formativas que reconhecem o aluno em seus múltiplos aspectos e respeitam seus saberes e sua diversidade cultural e lingüística.

Organização da prática pedagógica

Os conteúdos escolares são organizados em três grupos: conceituais, atitudinais e procedimentais.

Os **conteúdos conceituais** são aportes teóricos – fatos, conceitos e princípios – disponíveis nas diferentes áreas do conhecimento para entender a realidade natural e social nas suas diversas dimensões.

Os **conteúdos atitudinais** são aqueles que expressam ações éticas, valores e princípios da vida humana. Dimensionam para a percepção da vida no espaço público, na troca e partilhamento com os outros, com base no respeito mútuo, na solidariedade e no diálogo.

Os **conteúdos procedimentais** são as ações concretas que revelam um sentido crescente de autonomia e criatividade na realização de tarefas. São regras, técnicas, habilidades, estratégias, métodos que envolvem o saber fazer na vida acadêmica e no mundo do trabalho.

Esses três grupos de conteúdos escolares são articulados partindo-se da premissa de que o ser humano é uma unidade complexa e pluridimensional.

Cursos

A prática dessa concepção educativa viabiliza-se em quinze séries/anos que compõem os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, abrangendo alunos na faixa etária, aproximada, de três a dezoito anos.

As especificidades curriculares e didáticas de cada curso estão interligadas pelo Projeto Político Pedagógico que sustenta e direciona o CRB. Constituem uma totalidade fundamentada no plano curricular e estão organizadas de acordo com objetivos e competências que se diferenciam em função das Etapas de Aprendizagem.

Etapas de Aprendizagem e faixas etárias

Levando em consideração o agrupamento de faixas etárias, explicitado anteriormente, e as características peculiares de cada uma delas (cognitivas, culturais, psicológicas, emocionais e lingüísticas), a ação educa-

tiva do CRB está organizada em blocos identificados como Etapas de Aprendizagem:

ETAPAS	AGRUPAMENTO/SÉRIE	IDADE*
1ª etapa	Maternal	3 anos
	Jardim I	4 anos
	Jardim II	5 anos
	1º ano EF9	6 anos
	2º ano EF9	7 anos
2ª etapa	3º ano EF9	8 anos
	3ª série EF	9 anos
	4ª série EF	10 anos
	5ª série EF	11 anos
3ª etapa	6ª série EF	12 anos
	7ª série EF	13 anos
	8ª série EF	14 anos
	1ª série EM	15 anos
4ª etapa	2ª série EM	16 anos
	3ª série EM	17/18 anos

* Completa ou a completar até 31/07

As Etapas de Aprendizagem implicam a necessidade pedagógica e didática de avaliar as progressões ao final de cada série/ano. Os educadores atuam segundo essa organização por contemplar:

- objetivos de aprendizagem relativos a cada etapa, constituindo referenciais essenciais para todos e orientando o trabalho docente;
- continuidade e coerência metodológica;
- períodos compatíveis com a progressão das aprendizagens, não restritos ao ano letivo;
- flexibilidade quanto aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

A organização do conhecimento escolar

Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

O trabalho pedagógico para a educação de crianças de 2 a 6 anos está alicerçado nos seguintes âmbitos: a **brincadeira** como meio de desenvolvimento e de aprendizagem social; a construção da **identidade** e da **autonomia** e o desenvolvimento de **diferentes linguagens**.

O desenvolvimento das diferentes linguagens de representação (musical, plástica, corporal, oral e escrita) acontece em uma atmosfera lúdica e colaborativa. Relaciona-se com os campos de ação – Lín-

Projeto Político Pedagógico

gua Portuguesa, Conhecimento de Mundo, Matemática, Inglês, Música, Artes, Movimento/Educação Física e Tecnologia da Comunicação –, favorecendo diversidade de expressão, maior compreensão e possibilidade de ação sobre a realidade.

Ensino Fundamental e Médio

O currículo do Ensino Fundamental e Médio está organizado em áreas de conhecimento. Essa organização privilegia uma abordagem interdisciplinar e contextualizada sem eliminar o ponto de vista que evidencia a especialidade de cada componente curricular. Essa abordagem enfatiza não só o desenvolvimento de competências e procedimentos como permite ao estudante perceber que um mesmo tema pode e deve ser tratado por diversos componentes curriculares. Além disso, colabora para o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de aprendizagem e lhe permite estabelecer uma relação positiva com o saber, capaz de estimulá-lo a desejar continuar aprendendo.

Os componentes curriculares do Ensino Fundamental e Ensino Médio estão agrupados em três grandes áreas do conhecimento.

A – Linguagens, códigos e suas tecnologias

Os componentes curriculares agrupados na área de **Linguagens e códigos** buscam relacionar o que cada um deles fornece de específico, estabelecendo um diálogo entre si. Tal abordagem favorece o

domínio reflexivo e crítico das diferentes linguagens (verbal, visual, corporal, musical, tecnológica) e busca desenvolver, no aluno, a capacidade de utilizá-las de forma crítica e autônoma, nas mais variadas situações de convívio social.

Pela convivência com as diferentes formas de expressão e manifestações culturais, espera-se que cada aluno passe a reconhecer e respeitar o direito do outro à diversidade.

Compõem essa área os componentes curriculares:

- Língua Portuguesa
- Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês, Espanhol)
- Arte
- Educação Física
- Tecnologia da Informação e da Comunicação
- Atualidades de Comunicação e das Artes

B – Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias

Essa área tem como objetivo despertar o interesse, desenvolver o letramento científico e aprofundar saberes em Física, Química, Biologia e Matemática, articulando-os numa perspectiva integradora e dinâmica. Combinando os conhecimentos práticos necessários à vida contemporânea com uma formação geral mais ampla, o aprendizado nessa área contribui para a construção de

uma visão crítica de mundo e das ciências. Compõem essa área os componentes curriculares:

- Química
- Física
- Biologia
- Matemática
- Ciências

C – Ciências Humanas e suas tecnologias

Essa área propõe-se a desenvolver a compreensão da vida em sociedade nas diferentes culturas, com aportes filosóficos, sociológicos, históricos e geográficos necessários ao exercício da cidadania. Os conteúdos selecionados visam a contribuir para a construção da identidade pessoal e social do aluno e desenvolvimento de um protagonismo social solidário e responsável.

Compõem essa área os componentes curriculares:

- História
- Geografia
- Sociofilosofia

Visando a potencializar habilidades de aprender a aprender e procedimentos e atitudes por meio de conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, desenvolve-se, no Ensino Fundamental II, o componente curricular Orientação Educacional para o Trabalho (OET).

Atividades extracurriculares e de apoio ao ensino/aprendizagem

Visando a atender aos princípios da diversidade e da responsabilidade pelo aprendizado do aluno, o Colégio Rio Branco oferece atividades extracurriculares, que contribuem despertando talentos e vocações e aprofundando saberes. Também são organizadas no sentido de oferecer apoio em reforço escolar, orientação de estudos e plantão de dúvidas.

As atividades extracurriculares permitem o desenvolvimento de novas potencialidades e respeitam o ritmo de aprendizado dos alunos nas diferentes faixas etárias, suas habilidades, suas competências e seus interesses, além de permitir, principalmente no Ensino Médio, o desenvolvimento da comunicação e da liderança dos alunos nas relações interpessoais.

São oferecidas diversas atividades extracurriculares como Teatro, Música, Esportes, Robótica, Jornada de Profissões, Simulação da ONU (Mini ONU), dentre outras.

As atividades específicas do chamado Núcleo de Apoio têm como objetivos favorecer que o aluno perceba suas dificuldades e facilidades de aprendizado, auto-avaliando-se constantemente; supere as dificuldades e os desafios escolares com prontidão, para prosseguir em seu aprendizado de forma mais eficiente e prazerosa; valorize e sinta-se capaz de atingir metas propostas, desenvolvendo sua autonomia pessoal e social; coopere com seus pares, interagindo

do de forma responsável; desenvolva a responsabilidade pelo próprio aprendizado; desenvolva habilidades de organização, comunicação e liderança, entre outras; tome consciência dos pré-requisitos necessários para ter sucesso nos vestibulares; reveja, fixe e aprofunde conteúdos.

2.2. Metodologia

Alinhada ao cenário contemporâneo, a proposta metodológica do CRB pressupõe a formação do aluno como pesquisador permanente, capaz de construir seu repertório de saberes e de gerenciar sua aprendizagem continuada.

Essa proposta objetiva a aprendizagem significativa do aluno e está ancorada nas seguintes premissas:

- Problematização, investigação, pesquisa, experimentação e diálogo reflexivo: base para a construção de conhecimento.
- Ambientes flexíveis de aprendizagem: espaços que respeitam diferentes ritmos e estilos de aprendizagem a partir do conhecimento prévio do aluno.
- Aprendizagem colaborativa efetivada por meio do equilíbrio entre atividades individual e grupal, presencial e virtual.
- Metacognição: consciência, por parte do aluno, de sua for-

ma de aprender, das estratégias e técnicas que lhe permitem construir significados e avaliar suas aprendizagens.

- Compromisso docente com a formação integral do aluno.

Eixos de aprimoramento pedagógico

São elementos de referência para o desenvolvimento institucional no que tange à metodologia proposta. Estão baseados na construção colaborativa, por meio de equipes multidisciplinares, e visa à implementação de seus pressupostos, de maneira coerente e constante, para efetivar a aprendizagem significativa.

1 – Leitura, escrita e oralidade responsável de todas as áreas – LEO

Visa à instrumentalização do estudante em práticas de leitura, escrita e oralidade, de modo que ele não só saiba ler, escrever, comunicar-se oralmente, mas, também, adquira condições de fazer uso competente e de forma crítica dessas linguagens nos mais diversos contextos da sociedade em que vive, num processo permanente e contínuo.

Essa concepção exige que o professor assuma o papel de mediador na leitura, na escrita e na oralidade. Dessa forma, LEO é de responsabilidade dos docentes dos diferentes componentes curriculares, apoiados em parâmetros próprios da linguagem oral e escrita, adequados a cada faixa etária.

2 – Trabalho em equipe

A concepção de conhecimento como construção social reconhece que o processo educativo é favorecido pela participação dos estudantes em ambientes que propiciam a colaboração. A troca ativa de idéias entre os alunos, em pequenos grupos, promove o interesse, o pensamento crítico e elimina aspectos negativos da competitividade. Possibilita ao educando alcançar níveis qualitativos mais elevados, em conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

As características pedagógicas dessa metodologia requerem flexibilidade dos papéis, valorização das diferentes autorias, inserção de colaborações individuais e coletivas dos grupos de trabalho; debates que privilegiam novas leituras, interpretações, críticas e suporte aos estudos individuais.

A aprendizagem em equipe, na sala de aula, objetiva aprender em conjunto, transformar o conflito de idéias em aprendizado por meio da prática do diálogo. Demanda uma gestão de sala em que o exercício da convivência com as singularidades é constante e fortalece o grupo-classe como uma unidade com identidade própria.

A prática do trabalho em equipe permeia toda a instituição e espera-se que, por meio de vivências cotidianas orientadas, o aluno desenvolva

competências necessárias ao trabalho colaborativo presencial ou virtual, em sua vida pessoal e profissional.

3 – Ensino Estruturado

O Ensino Estruturado é uma metodologia de aula baseada em quatro elementos indissociáveis:

- objetivos claros compartilhados por professor e aluno;
- orientação prévia de estudos a partir de uma pergunta motivadora;
- aula contemplando as contribuições do aluno;
- avaliação e regulação do processo percorrido.

Visa a desenvolver o comprometimento do aluno com sua própria aprendizagem. Procura estabelecer a preparação prévia do aluno para a aula a ser desenvolvida e construir significado por parte de quem aprende. Prioriza a contribuição do aluno no processo ensino/aprendizagem.

4 – Inglês na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Superando o conceito de aula de Inglês para aula em Inglês, o Colégio Rio Branco construiu uma proposta diferenciada de bilingüismo. Essa abordagem baseia-se no aprendizado de Inglês por meio de estratégias semelhantes às utilizadas na aquisição da língua materna, priorizando a comunicação. Propicia a transferência dos sis-

temas de significados da língua materna para a língua inglesa e desenvolve níveis básicos de comunicação interpessoal.

Situações lúdicas cotidianas fazem com que essa comunicação seja desenvolvida de maneira espontânea e estimulante, garantindo avanços significativos e sólido aprendizado. Histórias, músicas, pinturas, brincadeiras, dramatizações, entre outras atividades, proporcionam crescimento cultural, comportamental e lingüístico, demonstrando maior integração entre as áreas do conhecimento. Favorece a construção de conhecimento, apreciação e respeito por outras culturas, assim como a construção e aprofundamento da sua própria cultura.

A eficiência da ação pedagógica está diretamente ligada à integração do corpo docente bilíngüe e polivalente, num trabalho cooperativo.

2.3. Avaliação

A avaliação é um processo contínuo, que ocorre nos seguintes momentos, num movimento cíclico:

- no início do processo, para diagnosticar a situação inicial e definir formas de atuação frente aos objetivos (avaliação inicial, diagnóstica ou prognóstica);
- ao longo do processo, para, numa função ajustadora, buscar a regulação, a gestão dos erros e a consolidação dos êxitos (avaliação formativa);

- ao final do processo, para mensurar os resultados e verificar se eles correspondem às exigências do sistema (avaliação somativa).

Para avaliar, utilizam-se diferentes instrumentos, selecionados de acordo com o objetivo e faixa etária. Destaca-se a auto-avaliação, que atende, principalmente, à necessidade de comprometimento com o próprio desenvolvimento.

A avaliação visa a fornecer ao aluno, à família, ao professor e à instituição parâmetros para diagnosticar e redefinir metas. Deve, portanto, abranger as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Colabora para o desenvolvimento da dignidade, da autoconfiança e da auto-estima de todos os envolvidos no processo.

Portanto, deve permitir:

ao aluno,

- ter clareza e consciência de seus avanços;
- tomar decisões comprometidas com o desenvolvimento de sua aprendizagem.

à família,

- construir uma visão objetiva e clara do desenvolvimento de seus filhos.

ao professor,

- balizar seu olhar para o desenvolvimento do alu-

no e para a adequação de seu trabalho como educador, permitindo ajuste constante;

- obter dados para a tomada de decisão quanto à promoção seriada do aluno.

à instituição, obter dados:

- sobre a qualidade do serviço educacional oferecido, tendo como referência a sua missão;
- que subsidiem ações em direção ao aprimoramento da prática docente;
- para a tomada de decisão quanto à promoção seriada do aluno.

Na perspectiva inclusiva, considera que a primeira língua do surdo é a Libras. O aluno tem possibilidade

de se expressar e ser avaliado em sua língua natural. Quando avaliado a partir de sua segunda língua (Língua Portuguesa) em modalidade escrita, é valorizado o aspecto semântico em detrimento do sintático. Sendo assim, o aluno tem a oportunidade de explicitar, em Libras, o seu texto escrito.

Tem por objetivo possibilitar que alunos surdos continuem sua escolarização, incluídos no ensino regular, com acompanhamento de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILS) da ECS. Concebe a inclusão escolar não como um modo de educar todos igualmente, mas como uma forma de garantir que cada um aprenda, resguardando sua singularidade.

3. Formação continuada

A essência do trabalho educativo se dá, em especial, na sala de aula, por meio da relação professor/aluno, e é nesse espaço, principalmente, que a proposta da escola se realiza.

Para concretizar essa proposta, o professor do Colégio Rio Branco deve apresentar perfil alinhado às seguintes características: aptidão e identidade com a profissão, conduta ética, auto-estima positiva, postura assertiva frente às adversidades, produtividade em equipe, espírito empreendedor, postura de pesquisador, flexibilidade e predisposição para novas idéias. Deve investir, continuamente, em sua formação profissional e ser usuário de diversas tecnologias.

Deve agir como modelo e buscar despertar o que há de melhor nos outros e em si mesmo.

Para a viabilização da proposta pedagógica, o colégio propicia momentos de aprimoramento profissional, com troca de experiências em reuniões por área/série,

grupos de estudo, cursos, palestras e oficinas, entre outros. Incentiva o professor à consecução de um projeto de desenvolvimento pessoal e profissional que sustente sua prática. Além disso, visa a torná-lo co-responsável por um projeto de formação comum com os demais educadores, favorecendo seu comprometimento com os princípios pedagógicos institucionais.

O apoio ao aprimoramento do professor se dá, também, na observação sistemática de aulas e no processo de avaliação profissional, que permite o retorno da instituição e o estabelecimento conjunto de metas de desenvolvimento.

Os demais profissionais que atuam no colégio precisam manter-se atualizados e alinhados aos propósitos institucionais e aos desafios de uma educação de qualidade. A eles são oferecidos cursos, oficinas, palestras, entre outros. Ambientes virtuais de relacionamento são utilizados para potencializar o trabalho de formação e aprimoramento.

4. Proposta de trabalho com pais e outras instituições

Família e escola se complementam na tarefa de formação do aluno. Nessa parceria, pais, alunos, educadores devem ter consciência de que cada ente tem um âmbito de ação e responsabilidade próprios, sendo fundamental, para obter resultados positivos, o respeito ao lugar que cada um ocupa. O projeto pedagógico prioriza o diálogo com as famílias, buscando acolher e respeitar as diferentes culturas e estruturas familiares sem, contudo, perder de vista seus princípios educativos.

A participação ativa dos pais e responsáveis, acompanhando e incentivando seus filhos nos estudos, revelando sua confiança no projeto educacional, na história e nos profissionais dessa instituição, é elemento preponderante para o êxito da aprendizagem do aluno.

Nessa proposta de ação colaborativa e democrática, a escola oferece espaços de interlocução com as famílias dentre os quais: reuniões de pais, mestres e alunos de diferentes formatos; eventos como Encontro Marcado, caracterizado por palestras com profissionais renomados discutindo temas de interesse da família e da escola; momentos culturais e eventos temáticos.

Responsabilidade social também é um caminho de construção de vínculo e identidade com os princípios da Fundação de Rotarianos de São Paulo.

5. Considerações

A explicitação de um projeto político pedagógico aos moldes do que foi desenvolvido pelo grupo de trabalho do Colégio Rio Branco traz, em si, grandes conquistas: o trabalho colaborativo envolvendo diferentes setores da escola propiciou um processo rico e gratificante; o produto dessas reflexões e interações traz clareza e orienta a todos quanto à direção a seguir na busca contínua de uma educação de qualidade.

O caráter dinâmico da reflexão e prática do cotidiano da escola faz com que esse documento seja, constantemente, retomado e aprimorado.

Produzir documentos é uma consequência e uma necessidade do trabalho pedagógico. Essa produção assume caráter de suporte e promoção de qualidade quando, intencionalmente, assume sua função criativa de instrumento de registro, análise e avaliação dos diferentes processos da instituição.

6. Comitê do projeto político pedagógico do Colégio Rio Branco

- Esther de Almeida P. Mendes Carvalho
- Liane Geyer P. Gonçalves
- Lisete Maria Luiz Fischer
- Marcia Regina Chammas Vali
- Maria Eugênia Ruiz Rossetti
- Maria Isabel Calabro Simon
- Maria José Couto V. Zampirolo
- Maria Margarida C. Silveira
- Maria Olívia V. Montenegro
- Regina Mascarenhas G. Oliveira
- Thais Sant'ana de Moraes
- Vilma Ana Marisa C. B. da Rocha

7. Referências bibliográficas

- ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- _____. Relações interpessoais e auto-estima. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BRASIL, Ministério de Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1997-1998
- COLL, César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1987.
- FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2001/cfc/cfc0.htm>. Acessado em julho de 2007.
- <http://www.centrorefeducacional.com.br/profprat.htm>. Acessado em julho de 2007.
- INOUE, Ana Amélia; MIGLIIONI, Regina de Fátima; D'AMBROSIO, Ubiratan. Temas transversais e educação em valores humanos. São Paulo: Peiropólis, 1998.
- LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NÓVOA, Antonio. (coord). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.
- _____. Revista Nova Escola. agosto/2002, p.23.
- PERRENOUD, P. et all. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do Ensino Fundamental. São Paulo: SME/DOT 2006.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schiling. Porto Alegre. RS: Editora Artes Médicas. Sul Ltda., 1998.
- SILVA, Tomaz. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SNYDERS. Entrevista dada a Lourdes Stamato de Camilles, PUC/SP, 1990.
- VEIGA, Ilma P.A. (org) O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível. 11ª ed. Campinas, Papirus, 2000.
- ZABALA. Antoni. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. RS: ARTMED, 2002.
- _____. A Prática Educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre. RS: ARTMED, 1998.
- _____. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2003.





Higienópolis

Av. Higienópolis, 996
Higienópolis ■ 01238-910
São Paulo ■ SP

Granja Vianna

Rodovia Raposo Tavares, 7200 ■ Km 24
Granja Vianna ■ Cotia ■ 06709-015
São Paulo ■ SP

Tel.: 0800 165521

Visite nosso site: www.crb.g12.br